

Diagnóstico Ambiental de Postos de Combustíveis em Processo de Remediação de Área Contaminada no Município de Porto Alegre

Mayra Ferreira dos Santos

Universidade La Salle

Janice Botelho Souza Hamm (Co-orientador)

Fernanda Siqueira Souza (Orientador)

Os comércios varejistas de combustíveis possuem serviços essenciais a população, entretanto essas atividades são altamente poluidoras. Qualquer vazamento em tanques de combustíveis pode ocasionar contaminação na água e solo subterrâneos, necessitando de técnicas eficazes de descontaminação, a fim de minimizar os impactos ambientais. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo apresentar um diagnóstico ambiental em postos de combustíveis localizados na cidade de Porto Alegre – RS que estão em processo de remediação de área contaminada. Além disso, visa mapear e identificar os possíveis métodos de descontaminação de acordo com cada contaminante presente nas águas subterrâneas.

Para atingir o objetivo proposto, o trabalho foi estruturado em 3 etapas, sendo: (i) coleta de dados; (ii) análise e diagnóstico ambiental; e (iii) mapeamento dos métodos de remediação. Conforme os dados coletados, dos 380 postos de combustíveis da cidade de Porto Alegre, 242 são classificados como área não contaminada, equivalendo a 63,68% e 49 estão em processo de remediação ativos, 12,89%. Pode-se observar que os postos de combustíveis de porte médio compõem o maior número dos empreendimentos com área contaminada e também pode-se evidenciar que a maioria deles possui a atividade de troca de óleo. Posteriormente, foram avaliados os métodos de descontaminação mais utilizados, dando ênfase aos processos oxidativos avançados.

A partir dos artigos consultados foi possível evidenciar que os processos oxidativos avançados possuem uma alta gama de aplicações, considerando todas as variáveis de cada método. Em relação a aplicação desses processos em postos de combustíveis há uma lacuna na literatura, na qual não foi evidenciado estudo comprovando a eficiência dessas tecnologias aplicadas nesses empreendimentos, bem como não foi observado a realização de mapeamentos sobre as técnicas utilizadas nos postos de combustíveis no Rio Grande do Sul.